

# A PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL NA ÁREA DA SAÚDE

*Data de aceite: 03/04/2023*

**João Vitor de Menezes Santos**

**Leonardo Mota de Oliveira**

**Carlene Leandro Tavares**

**Ayan Machado Ferreira**

**Sérgio Lucas Vidonho**

**Lara Thayná Rodrigues Gomes**

**Tayná Aryane de Moura Costa**

**Victor Viana Alves**

**Maria Luiza Penna de Carvalho Pinho**

**Otávio Augusto de Paiva Ribeiro**

**Marcos Davi da Souza**

**Gustavo Soares Mesquita**

**Carolina Sharon Borges Soares Vieira**

nas organizações internacionais, sendo esta medida desencadeada por conta da ideia que a pesquisa em saúde trata-se de uma ferramenta de melhoria para o modelo de fazer cuidados para a população mundial, partindo do ponto que esses estudos precisam de subsídios para a definição de políticas de incentivo à ciência brasileira. esse trabalho tem como objetivo demonstrar os achados científicos sobre os modos de se fazer saúde através das pesquisas científicas no Brasil, além de auxiliar a compreensão das metodologias mais aplicadas e de como elas funcionam. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no modelo misto qualitativo, utilizando um método analítico-descritivo.

**PALAVRAS CHAVE:** Pesquisa científica, promoção em saúde, ciência brasileira.

**RESUMO:** Historicamente, a Reforma Universitária (1968) teve grande relevância para a criação de uma política nacional de pós-graduação, o que alavancou a formação de novas gerações de pesquisadores através da Iniciação Científica (IC). Sendo assim, na década de 80, a Organização Mundial da Saúde (OMS) iniciou o incentivo

## INTRODUÇÃO

A pesquisa na área da saúde tem grande importância para a comunidade mundial, pois trata-se de um meio de se realizar a promoção à saúde com fundamentação teórica. Sendo assim, na década de 80, a Organização Mundial

da Saúde (OMS) iniciou o incentivo nas organizações internacionais, sendo esta medida desencadeada por conta da ideia que a pesquisa em saúde trata-se de uma ferramenta de melhoria para o modelo de fazer cuidados para a população mundial, partindo do ponto que esses estudos precisam de subsídios para a definição de políticas de incentivo à ciência brasileira.

Historicamente, a Reforma Universitária (1968) teve grande relevância para a criação de uma política nacional de pós-graduação, o que alavancou a formação de novas gerações de pesquisadores através da Iniciação Científica (IC). Nesse sentido, a IC iniciou-se informalmente nas universidades em 1950, tendo seu desenvolvimento a partir da implementação de conjuntos de políticas públicas no país. O principal objetivo destas pesquisas é o desenvolvimento do raciocínio crítico e analítico do conhecimento, por intermédio de experiências clínicas, relatos da sociedade, teóricas clínicas e evidências científicas (Souza, 2022).

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo demonstrar os achados científicos sobre os modos de se fazer saúde através das pesquisas científicas no Brasil, além de auxiliar a compreensão das metodologias mais aplicadas e de como elas funcionam.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no modelo misto quali-quantitativo, utilizando um método analítico-descritivo. Sendo utilizado como bancos de dados: Pubmed, Scielo, Periódico Capes e Lilacs. Com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “pesquisa científica, promoção em saúde, ciência brasileira” e os operadores booleanos “and” e “or”.

Ademais, para a seleção dos trabalhos, foram desenvolvidos os critérios de inclusão, sendo eles: trabalhos publicados nas bases de dados de forma integral e gratuita, disponíveis nos idiomas português ou inglês, publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), além de estabelecerem relevância para a temática proposta.

A pesquisa foi realizada em cinco etapas, utilizando a metodologia da problematização de Berbel (1990) para responder a pergunta problema: como são feitas as pesquisas científicas brasileiras na área da saúde? A primeira fase trata-se do estabelecimento da pergunta norteadora; sendo a segunda a delimitação dos critérios de inclusão; a terceira etapa trata-se da busca bibliográfica; a quarta fase esta relacionada à interpretação dos trabalhos selecionados; por fim, houve a catalogação e compilação dos achados.

## RESULTADOS

Título	Autores	Objetivo
Produção científica brasileira sobre saúde da população negra: revisão de escopo rápida	Luís Eduardo; Batista Marcia Pereira Alves dos Santos; Marly Marques da Cruz; Adriano da Silva; Sara Cristina da Silva Passos; Elidiane Elias Ribeiro; Tereza Setsuko Toma; Jorge Otávio Maia Barreto	Mapear a necessidade de abordar as lacunas ainda existentes nas investigações nacionais nessa área, a fim de identificar e compartilhar o estado da arte sobre o tema e subsidiar a discussão a respeito da respectiva agenda de pesquisa, tanto por parte das instituições de fomento quanto pelas próprias instituições de pesquisa
O processo de produção científica e as dificuldades para utilização de resultados de pesquisas pelos profissionais de saúde	Milena Lima de Paula; Maria Salete Bessa; Jorge Jamine Borges de Moraes	conhecer os obstáculos existentes no processo de produção científica em saúde, dando ênfase à incorporação desses resultados na prática dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS)
Caracterização da produção científica stricto sensu em psicologia sobre jovens universitários (2008-2017)	Jaqueline regina paes-ribeiro; lillian caroline urnau	Caracterizar e sistematizar a produção científica da pós-graduação stricto sensu brasileira em psicologia sobre jovens no ensino superior, elaborada no período de 2008 a 2017.
Programas De Pesquisa Para Graduandos Em Medicina No Brasil: Uma Revisão Sistemática	João Pedro Nunes De Souza; Rubén David Dos Reis Zuniga	Delimitar O Panorama Acerca Dos Programas De Pesquisa Para Graduandos De Medicina No Brasil, Buscando Os Requisitos Mínimos Para Caracterizar Uma IC E As Potencialidades E Os Desafios Na Realidade Brasileira.
O campo científico da saúde coletiva	Rita barradas Barata	apresentar os conceitos de campo social, campo intelectual e campo científico formulados por Pierre Bourdieu, no intuito de introduzir de forma sucinta a constituição do campo da saúde coletiva e sua institucionalização no Brasil.
Produção científica em saúde da população LGBTQIA+: uma análise crítica do conteúdo da literatura	Luiz Eduardo de Almeida; Julicristie Machado de Oliveira; Valéria de Oliveira; Fábio Luiz Mialhe	análise do potencial estigmatizador do conteúdo de estudos direcionados à população LGBTQIA+ indexados na plataforma PubMed.

Pesquisa Nacional de Saúde 2019: histórico, métodos e perspectivas	Sheila Rizzato; Stopa Célia Landmann Szwarcwald; Max Moura de Oliveira; Ellen de Cassia Dutra Pozzetti Gouvea; Maria Lúcia França Pontes Vieira; Marcos Paulo Soares de Freitas; Luciana Monteiro Vasconcelos Sardinha; Eduardo Marques Macário	Apresentar o histórico e a construção da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, inquérito de base domiciliar realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&I/S): uma atualização para debate	Reinaldo Guimarães; Carlos Medicis Morel; Érika Aragão; Julia Paranhos; Marisa Palácios; Moisés Goldbaum; Paulo Gadelha Simone Kropf	Demonstrar uma proposta atualizada de política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde no Brasil e a pertinência da atualização decorre do desastre nas atividades nesse terreno verificadas no país desde o início do atual governo federal em 2019
Educando pesquisadores qualitativos em saúde no Brasil: perspectivas discentes e docentes	Maria Inês Gandolfo Conceição; Denise Gastaldo; Alex Branco Fraga; Maria Lucia Magalhães Bosi; Lilian Magalhães; João Tadeu de Andrade; Rozilaine Redi Lago	analisar o ensino de pesquisa qualitativa em saúde na pós-graduação no Brasil na perspectiva de atores envolvidos no processo, visando compreender desafios e possibilidades na formação de futuros pesquisadores. Foram conduzidos três grupos focais, totalizando 37 participantes no espaço de um congresso de pesquisa qualitativa em saúde.

Fonte: Autores, 2023

Ademais, a pesquisa pode ser realizada através de uma metodologia qualitativa, quantitativa ou ambas. Sendo a pesquisa qualitativa um meio favorável para o desenvolvimento de soluções para problemas sociais de saúde, além de ser um avanço para os conhecimentos de como prestar o cuidado de forma devida (Conceicao, 2020). Para as pesquisas quantitativas, normalmente se utiliza a epidemiologia nestes trabalhos, que trata-se de um meio científico de produzir conhecimento através dos índices numéricos (Barretos, 1998).

Proposta pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), a política de CT&I/S tem como diretrizes gerais: a pluralidade nas abordagens científicas, uso de tecnologias sustentáveis e a incorporação de pesquisas do conceito saúde como direito (Guimarães, 2021).

Sendo assim, pôde-se citar alguns meios de se fazer ciências, como os inquéritos de saúde, que utilizam a perspectiva do usuário sob o sistema de saúde, como uma forma indubitavelmente necessária para a avaliação. Essa ferramenta é utilizada para o planejamento, criação e aperfeiçoamento para os programas e políticas de assistência de saúde. As informações coletadas são relevantes por conta da sua mudança de perspectiva,

pois os pesquisadores conseguem coletar informações sobre as necessidades físicas, biológicas, sociais, culturais, mentais e econômicas dos indivíduos (STOPA, 2020).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se compreender a necessidade do Estado em investir nas universidades, sendo este um dos principais locais de estudos e realização de estudos científicos, tendo como devolutiva achados indispensáveis para a comunidade brasileira. Nesse contexto, os alunos de graduação, especialização, mestrado e doutorado podem contribuir para a forma de se fazer saúde fomentando as bases teóricas. Parafaseando o professor Paulo Freire, não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino, quando há pesquisa, há constatação, intervenção e educação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luiz Eduardo de et al. Produção científica em saúde da população LGBTQIA+: uma análise crítica do conteúdo da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. e210836pt, 2022.
- BARATA, Rita Barradas. O campo científico da saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 473-486, 2022.
- BARRETO, Maurício L. Por uma epidemiologia da saúde coletiva. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 1, p. 123-125, 1998.
- CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo et al. Educando pesquisadores qualitativos em saúde no Brasil: perspectivas discentes e docentes. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.
- GUIMARÃES, Reinaldo et al. Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&I/S): uma atualização para debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6105-6116, 2021.
- PAES-RIBEIRO, Jaqueline Regina; URNAU, Lilian Caroline. CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA SOBRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS (2008-2017). **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, 2022.
- PAULA, Milena Lima de; JORGE, Maria Saete Bessa; MORAIS, Jamine Borges de. O processo de produção científica e as dificuldades para utilização de resultados de pesquisas pelos profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.
- SOUZA, João Pedro Nunes de; ZUNIGA, Rubén David dos Reis. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.
- STOPA, Sheila Rizzato et al. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: histórico, métodos e perspectivas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.